



COMBUSTÍVEIS

Reajustes reduzem efeito de tributos

Nova alta anunciada pela Petrobras frustra planos do governo de anunciar queda nos preços da gasolina e do óleo diesel a partir da diminuição de impostos como o ICMS. Pressão sobre a estatal deve aumentar

» RAPHAEL FELICE

A vitória do governo no Congresso Nacional, na última quarta-feira, com a aprovação do Projeto de Lei Complementar que fixa um teto para o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS, um tributo estadual) para vários bens e serviços, entre eles os combustíveis (PLP 18), tornou-se frustração após a Petrobras anunciar, na sexta-feira, reajustes de 14,26% nos preços do diesel e de 5,18% na gasolina, na venda para as distribuidoras.

Diante do reajuste, o governo federal possui outro projeto que visa cortar o imposto estadual para baratear o diesel, o gás natural e o gás de cozinha, a PEC dos Combustíveis (nº 16/2022). Em caso de aprovação no Congresso Nacional, a União irá reservar R\$ 29,6 bilhões dos cofres do Tesouro para ressarcir, entre 1º de julho e 31 de dezembro de 2022, os entes federados que decidirem zerar o ICMS sobre esses produtos. Os estados, porém, não serão obrigados a adotar a medida.

Com o subsídio em troca de zerar o ICMS, o governo conseguiria uma margem maior no desconto do preço, principalmente do diesel, que impacta toda a cadeia produtiva brasileira, já que a maior parte da produção nacional é transportada por caminhões. No entanto, a depender da volatilidade do preço do barril de petróleo no mercado internacional, especialistas apontam que, até o fim do ano, os preços poderão estar em patamares semelhantes aos de hoje.

“Quando se mexe em tributo, é como se você tivesse um tiro. Se você não acertar, não conseguiu fazer nada. Mesmo que o governo zere os impostos estaduais e federais, o preço do petróleo continuará reagindo ao mercado internacional. Então, dependendo dessa oscilação, pode não resolver os combustíveis e, ainda, criar um problema fiscal”, diz o professor de finanças do Instituto Brasileiro de Mercados e Capitais (Ibmerc) William Baghdassarian.

Outra possibilidade via Congresso Nacional, ventilada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), é sobre a abertura de

Jefferson Rudy / Agência Senado



Líderes dos partidos na Câmara vão discutir amanhã novas medidas para segurar a alta dos derivados de petróleo



Mesmo que o governo zere os impostos estaduais e federais, o preço do petróleo continuará reagindo ao mercado internacional. Então, dependendo dessa oscilação, pode não resolver os combustíveis e ainda criar um problema fiscal”

William Baghdassarian,
professor de finanças do Ibmerc

uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar José Mauro Ferreira Coelho, presidente da Petrobras, diretores executivos e conselheiros da empresa.

Como não pode mais responsabilizar governadores, devido a aprovação do PLP 18, Bolsonaro e aliados, como o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), culpam a Petrobras pela alta da gasolina e do diesel. De forma bem explícita, pressionam José Mauro Coelho a pedir exoneração para agilizar a troca na presidência da petroleira.

“Não por vontade pessoal minha, mas porque não representa o acionista majoritário da empresa — o Brasil — e, pior, trabalha sistematicamente

contra o povo brasileiro na pior crise do país. Ele só representa a si mesmo e o que faz deixará um legado de destruição para a empresa, para o país e para o povo. Saia!!! Pois sua gestão é um ato de terrorismo corporativo”, disse o presidente da Câmara, em ataque a José Mauro Coelho.

O presidente da Petrobras, demitido por Bolsonaro após somente 40 dias à frente da empresa, segue no comando enquanto o nome de Caio Mário Paes de Andrade, ex-secretário de Desburocratização do Ministério da Economia, ainda passa por trâmites de avaliação e burocráticos antes de ser apreciado pela Assembleia Geral Ordinária (AGO), na qual será submetido à votação dos acionistas.

Somam-se ao novo reajuste fatores como a contínua volatilidade no preço do barril de petróleo e o dólar, que voltou a ocupar a casa dos R\$ 5. Diante desse cenário, as advertências de governadores de que o projeto não surtiria efeito para frear a alta dos combustíveis, vêm se comprovando.

No dia da aprovação do PLP 18, um levantamento da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom) mostrava que o valor cobrado nas bombas pelo litro do diesel (18%) e gasolina (14%) estavam em defasagem em relação ao preço internacional. Mesmo após o reajuste, as defasagens continuam, em 9% e 5%, respectivamente.

CPI na agenda

» MICHELLE PORTELA

O governo começa a semana disposto a intensificar a pressão sobre a Petrobras, após a estatal ter anunciado novo aumento da gasolina e do diesel, na última sexta-feira. Ontem, em Manaus, onde participou de uma série de eventos com apoiadores, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que o pedido de abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a empresa será encaminhado amanhã, na reunião do Colégio de Líderes da Câmara.

“Conversei ontem com o líder do governo e o presidente da Câmara para a gente abrir uma CPI segunda-feira. Vamos para dentro da Petrobras”, disse ele, ao participar de um ato religioso na capital amazonense. A reunião de líderes para discutir a política de preços da estatal foi convocada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que, nos últimos dias, subiu fortemente o tom das críticas à empresa.

Uma das medidas que deve ser discutida na reunião, defendida por Lira, é taxar as exportações de petróleo da estatal, que, no ano passado, chegaram a US\$ 30 bilhões. Outra ideia é aumentar a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) da empresa. Os recursos assim obtidos poderiam ser usados para cobrir a diferença de custos do óleo diesel no Brasil e no exterior, ou para conceder um vale para caminhoneiros, taxistas e motoristas de aplicativo.

Porém, para oferecer subsídio, o governo terá que furar o teto de gastos. Entretanto, já há uma PEC no Senado para mudar a regra e permitir a compensação pela União aos estados que reduzirem a zero o ICMS do diesel e do gás de cozinha. As duas propostas poderão ser utilizadas para mudanças que as lideranças decidiram propor na segunda-feira.

Sem consenso

Entre os líderes, não há consenso sobre as propostas que devem ser adotadas. Ao **Correio**, o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), disse que o debate sobre as “várias propostas” ainda deverá ocorrer na reunião. O Colégio de Líderes é formado pelos líderes da maioria, da minoria, dos partidos, dos blocos parlamentares e do governo. “Vamos receber e analisar as notas técnicas, mas haverá a reunião, e lá decidiremos”, disse Barros.

O relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata de biocombustíveis, Danilo Forte (União-CE), defende a cobrança do Imposto de Exportação. “A gente isenta a Petrobras do tributo e ele vira margem de lucro para ela. De que adianta dar essa isenção se o povo brasileiro não está se beneficiando nesse momento de alta dos preços e de guerra?”, questiona.

Para o líder do PSB na Câmara, Bira do Pindaré (AM), o aumento dos preços da gasolina comprova que as medidas do governo são inócuas. “A solução é mudar a política de preços da Petrobras. Qualquer outra coisa é um engodo e não vai resolver”, afirma.

Campanha sobre rodas

Com escolta da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e sem capacete, Bolsonaro participou de mais uma motociata, desta vez em Manaus. O chefe do Executivo federal tem ido a uma série de eventos com motoqueiros pelo país, como forma de mobilizar a base aliada ao governo com a proximidade das eleições. Durante o evento, a Polícia Militar (PM) do Amazonas deteve um homem portando uma faca. Não foi confirmada qualquer intenção de ataque ao presidente, mas o acontecimento influiu comentários de apoiadores nas redes sociais. A PM informou, apenas, que o cidadão foi encaminhado ao 19º Distrito Integrado de Polícia (DIP) e que a ocorrência está em andamento. Em discurso, no fim do encontro, o presidente agradeceu a presença dos apoiadores. “Obrigada por defenderem o valor da família brasileira, por serem contra o aborto, contra ideologia de gênero, por serem contra a liberação das drogas e, por cada vez mais, defenderem os valores familiares.” Bolsonaro não teve nenhum compromisso na cidade relacionado ao caso do jornalista britânico Dom Phillips e do indigenista brasileiro Bruno Araújo Pereira, assassinados na terra indígena Vale do Javari, no Amazonas, há alguns dias.

RICARDO OLIVEIRA / AFP

